



FOTO/DIOCESE DE BLUMENAU

COMEMORAÇÃO JUBILAR

Católicos celebram 25 anos de graça e história

“Junte-se a nós neste momento especial de gratidão e renovação espiritual. Sua presença irá iluminar ainda mais nossa celebração!” Com essa mensagem, a Diocese de Blumenau, por meio do seu responsável pelo setor de Comunicação, padre Raul Kestring, convida fiéis e amigos para a Santa Missa de Abertura do Ano Jubilar, em celebração aos 25 anos de história.

A missa ocorrerá no dia 23 de junho, domingo, às 15h, na Catedral São Paulo Apóstolo, no Centro de Blumenau. Será presidida por Dom Rafael Biernaski, nosso bispo diocesano, concelebrada por todos os sacerdotes da Diocese, com a participação de diáconos permanentes, seminaristas, religiosos e religiosas, autoridades civis e militares, além do povo de Deus de Blumenau e da região. Esperamos a presença de mais de quatro mil pessoas neste evento.

Padre Raul Kestring explica que “a Diocese foi criada em 19 de abril de 2000 pelo Papa São João Paulo II e instalada em 24 de junho do mesmo ano, com a participação de 5 mil pessoas, incluindo

autoridades como o então governador do estado de Santa Catarina, Espiridião Amin Helou Filho, e o então cardeal arcebispo metropolitano emérito de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. Neste mesmo dia, celebrou-se a posse do primeiro bispo diocesano de Blumenau, Dom Angélico Sândalo Bernardino, cujo lema episcopal é ‘Deus é amor’ (1Jo 4,8), motivo pelo qual a Diocese de Blumenau é também conhecida como ‘Diocese do Amor’.”

Atualmente, a Diocese de Blumenau é composta por 42 paróquias, abrangendo 13 municípios e cerca de 300 comunidades. “Com um bispo mais próximo, toda a nossa obra de evangelização se fortalece. Segundo a doutrina católica, o bispo é o sucessor dos apóstolos e, como tal, serve à Igreja e ao mundo nas funções de governar, santificar e ensinar. Foi o próprio Senhor Jesus quem confiou essa missão aos doze apóstolos e seus sucessores até o fim dos tempos. Na hierarquia da Igreja, é Jesus mesmo quem evangeliza, consola, anima, garante a unidade da Igreja e apro-

va ou reprovava leis e costumes”, observa Padre Raul Kestring.

De acordo com Kestring, “nestes 25 anos, a Diocese tem caminhado à luz de Cristo e de sua Palavra, servindo a Deus e às pessoas, especialmente aos doentes e aos vulneráveis. Celebrar um ano jubilar é, portanto, uma ocasião para manifestar a alegria das muitas obras de Cristo realizadas por seus discípulos e discípulas nas paróquias, comunidades, pastorais e movimentos eclesiais. Este é, talvez, nosso maior júbilo reconhecido. O Senhor está vivo e atuante entre nós por seu Espírito Santo! Sem dúvida, devemos muito a muitas pessoas nesta feliz história. Entre elas, muitos já partiram, mas alcançaram a recompensa celestial por sua fidelidade e dedicação à sua missão batismal. Vamos lembrá-los e rezar pelo seu eterno descanso.”

Padre Raul Kestring ressalta que “um ano jubilar é um tempo para revisar nossa ação evangelizadora. Esta tarefa não terminará até a consumação dos séculos. É um processo contínuo de con-

versão e santificação. O objetivo da Igreja é alcançar a plena unidade entre todos os seres humanos e com Deus. Cada geração, no entanto, realiza sua parte com maior ou menor sucesso. Portanto, devemos olhar para trás, reconhecer nossas falhas, pecados e lacunas, próprios de homens e mulheres limitados e frágeis. Mas, confiando na misericórdia de Deus e na dinâmica da esperança, podemos superar essas deficiências e seguir adiante. Assim como no Antigo Testamento, o povo de Deus, entre alegrias e dores, bênçãos e pecados, caminhou em direção à Terra Prometida.”

Por fim, segundo Kestring, “celebrar um ano jubilar é uma oportunidade graciosa para manifestar nossa confiança filial no Pai Eterno, em cujo coração estão os acontecimentos futuros. Podem existir sombras e incertezas em nosso caminho diante da realidade desafiadora do mundo, mas como afirma o salmista: ‘Mesmo que eu atravessasse o vale escuro, nada temerei, pois estás comigo; tua vara e teu cajado me tranquilizam’ (Salmo 23, 4).”